

ALTO TÂMEGA

PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



PEDIDO DE PARECER À APA

AVISO POSEUR-08-2016-57

EIXO PRIORITÁRIO 2

PROMOVER A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO 5I

APOIO AO INVESTIMENTO PARA A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, INCLUINDO ABORDAGENS BASEADAS NOS ECOSISTEMAS

OBJETIVO ESPECÍFICO 1

REFORÇO DAS CAPACIDADES DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PELA ADOÇÃO E ARTICULAÇÃO DE MEDIDAS TRANSVERSAIS, SETORIAIS E TERRITORIAIS

TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO 08

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

SECÇÃO 12 RESEUR

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS

DESIGNAÇÃO SINTÉTICA

PLANEAMENTO EM ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

PEDIDO DE PARECER À APA PREVISTO NO N.º 2 DO ART.º 84º DA PORTARIA N.º 57-B/2015, DE 27 DE FEVEREIRO, E DO PONTO 10.3 DO AVISO

“Demonstrar orientação da operação para a adaptação às alterações climáticas, através de parecer da Agência Portuguesa do Ambiente, IP (APA), no âmbito da coordenação da ENAAC, o qual deve integrar a candidatura”

Designação da operação a candidatar: **Alto Tâmega - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas**

Código do Aviso: **POSEUR-08-2016-57**

Identificação do(s) proponente(s): **CIMAT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega**

Morada: **Avenida Aliados, 9 - 5400-038 Chaves**

Endereço eletrónico de contacto: **geral@cimat.pt**

ÍNDICE

SUMÁRIO DAS ATIVIDADES PREVISTAS NA OPERAÇÃO A CANDIDATAR	7
Enquadramento	7
Sumário	7
RESULTADOS PREVISTOS NA OPERAÇÃO A CANDIDATAR E CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (ENAAC 2020, RCM N.º 56/2015, DE 30 DE JULHO)	14
Resultados previstos na operação a candidatar	14
Contribuição dos resultados para os objetivos da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020)	14
Integração da adaptação às alterações climáticas nas diversas escalas e tipologias de planeamento municipal, intermunicipal ou regional	17
Contributo dos resultados da operação para o PNAC	18
Consideração dos resultados do Programa AdaPT	18
A PREENCHER PELA APA	21

SUMÁRIO DAS ATIVIDADES PREVISTAS NA OPERAÇÃO A CANDIDATAR

Enquadramento

A operação a candidatar insere-se no âmbito do Aviso-Concurso POSEUR-08-2016-57, Aviso destinado ao Planeamento em Adaptação às Alterações Climáticas.

Contribui para os esforços de adaptação às alterações climáticas, prevenção e gestão de riscos previstos no Regulamento Específico do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (RE SEUR), nomeadamente, para o cumprimento do Objetivo Estratégico (OE) referente ao "Reforço das capacidades de adaptação às alterações climáticas pela adoção e articulação de medidas transversais, sectoriais e territoriais".

O presente documento dá cumprimento ao ponto §10.3.1., referente aos critérios específicos de elegibilidade das operações, e que estipula que "as operações deverão demonstrar orientação da operação para a adaptação às alterações climáticas, através de parecer da Agência Portuguesa do Ambiente, IP (APA), no âmbito da coordenação da ENAAC, o qual deve integrar a candidatura, conforme estipula o n.º 2 do artigo 84.º do RE SEUR".

O beneficiário da operação é a CIMAT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, Associação de Municípios que agrega os Municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Sumário

A presente operação tem como âmbito a elaboração do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Tâmega (PIAAC-AT).

As atividades previstas na operação, para além do próprio pedido de parecer à APA, são as seguintes:

- Cumprimento das formalidades associadas ao grau de maturidade mínimo exigido às operações;
- Elaboração do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Tâmega;
- Elaboração de Plano de Comunicação.

Cumprimento das formalidades associadas ao grau de maturidade mínimo exigido às operações

As formalidades associadas ao grau de maturidade mínimo exigido às operações são estabelecidas no Aviso POSEUR-08-2016-57, nomeadamente, no ponto n.º 5.

Assim sendo, o promotor do projeto, à data da apresentação de candidatura da operação, terá aprovado os termos de referência que identificam as ações a realizar e fundamentam os custos e os objetivos / resultados a atingir com a operação.

O cumprimento do grau de maturidade mínimo atenta ao previsto na alínea a) do nº 1, do artigo 12º do RE SEUR, que determina aos beneficiários a obrigação de iniciar a execução da operação no prazo máximo de 180 dias após a assinatura do termo de aceitação da operação.

Elaboração do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Tâmega

O PIAAC-AT será elaborado com base nos pressupostos científicos existentes, bem como nos princípios defendidos nos principais documentos nacionais referentes às alterações climáticas, nomeadamente, a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC 2020), o Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC 2020/2030), o Quadro Estratégico para a Política Climática, o Programa AdaPT – Adaptar Portugal aos efeitos das Alterações Climáticas e o projeto ClimAdaPT.Local – Adaptação a Nível Local.

No PIAAC-AT serão privilegiadas as intervenções consertadas institucionalmente entre os diversos atores nesta área (CDOS, CIMAT, Municípios, ICNF, DGA, etc.) no sentido de trocas de informação e reforço do conhecimento sobre riscos naturais e tecnológicos no Alto Tâmega.

A metodologia a adotar para a elaboração do PIAAC-AT baseia-se em grande medida na metodologia ADAM - Apoio à Decisão em Adaptação Municipal, base metodológica para o desenvolvimento de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC), utilizada pela primeira vez em Portugal precisamente no contexto da concretização do projeto ClimAdaPT.Local.

A metodologia ADAM é apresentada no "Guia metodológico para a elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas", documento produzido no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local e assenta nos seguintes passos:

0. Preparar trabalhos;
1. Identificar vulnerabilidades atuais;
2. Identificar vulnerabilidades futuras;
3. Opções de adaptação (identificar);
4. Opções de adaptação (avaliar);
5. Integrar, monitorizar e rever.

Com base nesta metodologia, entendeu-se que o PIAAC-AT deverá seguir 4 fases distintas, a saber:

- **Fase 1** - Caracterização local do fenómeno "alterações climáticas" e diagnóstico identificando as vulnerabilidades atuais;
- **Fase 2** - Identificação de vulnerabilidades futuras de acordo com os diversos cenários e hierarquização de prioridades de adaptação;
- **Fase 3** - Caracterização das ações a implementar estabelecendo os respetivos prazos e prioridades;
- **Fase 4** - Conclusões e plano de monitorização do Plano. Neste relatório deve constar a proposta de ações de sensibilização e comunicação com a população em geral e todos os *stakeholders* na fase "pós-plano", de modo a envolver toda a comunidade.

As Fases 1 a 3 da metodologia empregue para a elaboração do PIAAC-AT contemplarão ações de recolha da informação necessária à elaboração do Plano, e serão realizadas através do recurso a trabalho de campo (extenso e permanente), bem como de informação já existente.

Nas Fases 1 a 3, algumas das realizações propostas são as seguintes:

- **Recolher informação relevante sobre alterações climáticas a nível intermunicipal**, nomeadamente, dados estatísticos de nível local e regional, dados climáticos das estações mais próximas (temperatura, precipitação, evaporação, insolação, nebulosidade, vento, humidade relativa...), análises históricas do clima, vulnerabilidades existentes, etc. Esta informação será obtida através de um aprofundado trabalho de investigação e de trabalho no terreno;
- **Identificar setores prioritários**, ou seja, compreender melhor, como e de que forma, as alterações climáticas irão afetar os serviços, grupos sociais, setores económicos e bens dos concelhos abrangidos e identificar as áreas prioritárias de ação;
- **Avaliar impactes ambientais esperados**, estimando como o Alto Tâmega será afetado por condições meteorológicas ou eventos climáticos extremos, estabelecendo uma ligação entre o clima atual e as alterações climáticas futuras previstas;
- **Avaliar as vulnerabilidades atuais e futuras**, identificando *hot spots*, de modo a definir limites dentro dos quais se avalia a capacidade atual para lidar com as situações e identificar futuras áreas de preocupação;
- **Avaliar e priorizar os riscos e oportunidades** que os impactes das mudanças climáticas poderão representar no Alto Tâmega, recorrendo a metodologias simples de avaliação de risco climático ou a matrizes de prioridades;
- **Definir objetivos e conduzir uma avaliação ambiental estratégica**, com vista a aumentar a capacidade adaptativa, minimizar perdas, reduzir os riscos, aumentar a capacidade de resistência em relação a eventos extremos e aproveitar as oportunidades;
- **Desenvolver uma lista de opções de adaptação e mitigação**, nomeadamente, medidas de adaptação e mitigação já desenvolvidas em regiões semelhantes ou de resposta a riscos climáticos e vulnerabilidades identificadas previamente;
- **Avaliar o impacto e a viabilidade das opções de adaptação e mitigação**, de modo a determinar a sua adequação ao contexto intermunicipal, a sua eficácia na redução da vulnerabilidade ou aumento da resiliência e impacto em termos de sustentabilidade;
- **Elaborar um plano de ação/operacionalização** detalhado, onde se define como, quando, e por quem, as medidas de adaptação e mitigação específicas devem ser implementadas;
- **Identificar os meios operacionais e ações necessárias à adaptação às alterações climáticas**, realizando estimativas de custos e identificando responsáveis pela implementação.

A Fase 4 do PIAAC-AT prende-se com dois aspetos distintos: a condução de ações de monitorização e de ações de comunicação do Plano. Algumas das realizações propostas são as seguintes:

- **Definir e implementar ações de monitorização do PIAAC-AT**, de modo a validar o Plano, elencando indicadores para verificação quer de cenários traçados, quer da implementação de medidas de adaptação/mitigação de acordo com o estipulado;

- **Procurar oportunidades de *mainstreaming* quer de nível intermunicipal, quer de nível municipal**, integrando o PIAAC-AT nas políticas intermunicipais e fomentando a elaboração de EMAAC;
- **Realizar ações de sensibilização**, divulgando o projeto junto do público em geral e restantes *stakeholders*;
- **Realizar ações de formação**, com o objetivo de formar técnicos nos municípios da CIMAT, capacitando-os para a elaboração de EMAAC.

Paralelamente a estas 4 fases do PIAAC-AT, decorre uma procura constante, durante o processo, de oportunidades para integrar as medidas previstas no Plano nas políticas municipais/intermunicipais.

Nesta etapa assumem particular relevância os esforços encetados no sentido de *mainstreaming* das políticas de adaptação às alterações climáticas, conceito amplamente difundido em documentos como a ENAAC 2020 e o PNAC 2020/2030.

Entre as áreas relevantes ao combate às alterações climáticas em que a CIMAT e os municípios integrantes têm poder de influência, destacam-se:

- Ordenamento do Território;
- Planeamento Urbano;
- Proteção Civil;
- Obras e Infraestruturas;
- Ambiente.

A problemática da adaptação às ações climáticas passa também a ser considerada em todos os principais setores que a CIMAT, bem como os Executivos Municipais, podem intervir. Assim, no PIAAC-AT serão abordados, pelo menos, os seguintes descritores:

- Segurança de pessoas e bens;
- Saúde;
- Ordenamento do território, cidades e vulnerabilidades urbanas;
- Biodiversidade e paisagem;
- Economia;
- Recursos hídricos;
- Agricultura e florestas;
- Turismo e lazer;
- Energia e indústria;
- Riscos naturais e tecnológicos;
- Transportes e comunicações.

Relativamente aos "descritores" mencionados, importa salientar que todos eles estão interligados e desenvolvem relações transversais no território.

No âmbito da operação a apresentar, pretende-se também fomentar a integração das opções de adaptação estabelecidas no PIAAC-AT nos principais instrumentos de gestão de âmbito municipal/intermunicipal.

Ao nível intermunicipal, procurar-se-á gerar sinergias com os seguintes instrumentos:

- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alto Tâmega;
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal de Trás-os-Montes;
- Plano de Ação de Mobilidade Urbana sustentável da NUT III Alto Tâmega;
- Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte;
- Plano Regional de Ordenamento do Território de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Para além destes instrumentos, procurar-se-á a integração com outros que venham a ser produzidos, de âmbito intermunicipal, tal como previsto nos estatutos da CIMAT, aprovados pelo Anúncio n.º 273/2014 e publicados em Diário da República, nomeadamente os seguintes planos intermunicipais:

- Ordenamento do Território;
- Mobilidade e Logística;
- Proteção Civil;
- Gestão Ambiental;
- Gestão de Redes de Equipamentos de Saúde, Educação, Cultura e Desporto.

O *mainstreaming* a nível municipal far-se-á por duas vias distintas: através do fomento da elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas e da integração do PIAAC-AT em instrumentos de gestão municipais.

O fomento da elaboração das Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas será conduzido com recurso à realização de ações de divulgação (disponibilizando a informação constante do Plano a todos os interessados), bem como de ações destinadas à capacitação dos técnicos municipais responsáveis pela área de adaptação às alterações climáticas.

Já a integração do PIAAC-AT em instrumentos de gestão de nível municipal acontecerá fundamentalmente no âmbito da gestão territorial, nomeadamente em instrumentos como os Planos Diretor Municipal, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor dos concelhos abrangidos. Poderão eventualmente ser identificados instrumentos de gestão territorial que ainda não existam nos concelhos abrangidos ou cuja elaboração esteja em curso, procedendo-se também à sua integração.

Caberá à CIMAT identificar as formas de transposição das opções de adaptação às alterações climáticas definidas no âmbito do PIAAC-AT para os instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal, cabendo depois a cada um dos municípios a sua efetiva integração, do ponto de vista operacional.

Para a operacionalização desta tarefa, é de destacar as sinergias que se geram com o Programa AdaPT – Adaptar Portugal aos efeitos das Alterações Climáticas, especificamente com a iniciativa ClimAdaPT.Local, direcionada à realidade municipal.

O objetivo desta iniciativa é precisamente incrementar a capacidade dos municípios portugueses para incorporar a adaptação às alterações climáticas nos seus instrumentos de planeamento e nas suas intervenções locais.

No âmbito desta iniciativa, foi concebido um manual intitulado "Manual para Integração das Opções de Adaptação nos Instrumentos de Gestão Territorial de Âmbito Municipal", com o intuito de auxiliar os municípios no *mainstreaming* das atividades de adaptação às alterações climáticas.

Este manual disponibiliza uma lista de medidas/ações que podem ser desenvolvidas de modo a transpor opções de adaptação às alterações climáticas para os instrumentos de gestão territorial dos municípios que integram a CIMAT, sendo que caberá a cada um deles propor formas alternativas de adaptação, pertinentes para a realidade local.

Para além deste manual, também o "Guia Metodológico para a Elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas", concebido no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local, serve como "farol" para a elaboração do PIAAC-AT, tal como os seguintes manuais:

- Identificação das Opções de Adaptação;
- Avaliação das Opções de Adaptação;
- Avaliação de Vulnerabilidades Atuais;
- Avaliação de Vulnerabilidades Futuras;
- Avaliação da Vulnerabilidade Climática do Parque Residencial Edificado.

Todas as comunidades intermunicipais portuguesas (CIM) foram abrangidas pelo projeto ClimAdaPT.Local (pelo menos um município de cada CIM integrou o projeto), sendo que no caso da CIMAT foi o município de Montalegre o beneficiário.

Naturalmente, a experiência adquirida com esta iniciativa no concelho de Montalegre será de extrema valia para a presente operação, uma vez que a realidade no território da CIMAT, pela proximidade geográfica, partilhará pontos comuns com a realidade encontrada em Montalegre.

Também o *know-how* adquirido das experiências de outras CIM será benéfico, havendo a possibilidade de sinergias com as EMAAC elaboradas para os restantes municípios.

Assim, a presente operação deverá partilhar as seguintes realizações com o projeto ClimAdaPT.Local:

- Identificação das principais alterações climáticas projetadas;
- Identificação dos impactos/consequências que poderão ocorrer como resultado das alterações climáticas (ameaças e oportunidades);
- Avaliação e priorização dos riscos climáticos;
- Identificação e avaliação de opções de adaptação às alterações climáticas;
- Integração das preocupações referentes às alterações climáticas no planeamento (*mainstreaming*).

Elaboração de Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação integra-se na Fase 4 da metodologia definida. Será implementado no decurso da operação, bem como após o seu término, permitindo a informação e divulgação da própria operação e dos indicadores de resultado junto dos potenciais beneficiários, público em geral e restantes partes interessadas.

O Plano de Comunicação será elaborado respeitando as obrigações fixadas no n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro.

Assim sendo, o Plano de Comunicação incorporará, entre outros aspetos, criação da identidade gráfica da operação, informação ao público sobre o apoio obtido a partir dos Fundos, descrição da operação no sítio web do beneficiário, colocação de cartazes sobre a operação, publicitação da operação nas redes sociais e em órgãos de comunicação locais, etc.

Uma questão que estará particularmente presente ao longo da elaboração de todo o Plano é a condução de ações de divulgação e sensibilização, sendo concebida uma estratégia dirigida a todos os *stakeholders*, incluindo a população em geral, no sentido de envolver toda a comunidade.

Deste modo, ao longo de todo o Plano serão realizados *workshops* e seminários, procurando-se que tenham a participação de todas as partes interessadas do PIAAC-AT.

Também se terá em consideração o público infantil, de modo a proporcionar a aquisição de conhecimento de forma lúdica relativa às alterações climáticas.

Uma outra questão fundamental ligada ao Plano de Comunicação do PIAAC-AT prende-se com a realização de ações de formação direcionadas a técnicos dos municípios que integram a CIMAT.

Neste sentido, serão conduzidas ações de formação com o intuito de capacitar 10 técnicos municipais em adaptação às alterações climáticas (2 por cada município da CIMAT, excetuando Montalegre, que já dispõe de técnicos qualificados no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local), de modo a criar condições para que os municípios procedam à elaboração de EMAAC.

Deste modo, não só é realizada a divulgação do PIAAC-AT e dos seus resultados junto da população em geral, como são lançadas as bases para a elaboração de EMAAC nos municípios da CIMAT.

RESULTADOS PREVISTOS NA OPERAÇÃO A CANDIDATAR E CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (ENAAC 2020, RCM N.º 56/2015, DE 30 DE JULHO)

Resultados previstos na operação a candidatar

No âmbito da presente operação pretende-se dotar a CIMAT de um instrumento de planeamento para adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas, nomeadamente, um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, que conduzirá aos seguintes resultados:

- **Melhor conhecimento do fenómeno "alterações climáticas" ao nível local e sub-regional;**
- **Identificação das ações necessárias para a adaptação das populações, entidades e serviços públicos em matéria de alterações climáticas e fenómenos climáticos extremos;**
- **Promoção da integração da adaptação às alterações climáticas no planeamento intermunicipal e municipal;**
- **Criação de uma cultura de cooperação na adaptação transversal aos vários setores e atores, reforçando a resiliência territorial.**

Contribuição dos resultados para os objetivos da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020)

Os resultados esperados para a operação a candidatar estão perfeitamente enquadrados nos objetivos definidos nos documentos de referência relativos ao combate às alterações climáticas, nomeadamente, na Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020).

A primeira fase da ENAAC decorreu entre 2010 e 2013. A ENAAC 2020 evoluiu no sentido de promover e auxiliar os vários setores, a administração central, regional e local e os decisores políticos a encontrar os meios e as ferramentas para a transposição do plano teórico para o plano de atuação, através de um maior foco na implementação eficiente de medidas de adaptação e promovendo a sua integração nas diversas políticas setoriais e instrumentos de planeamento territorial.

A ENAAC 2020 assume três objetivos fundamentais, a saber:

- **Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas;**
- **Implementar medidas de adaptação;**
- **Promover a integração da adaptação em políticas setoriais.**

Explicita-se de seguida, de forma breve, cada um dos objetivos identificados, de modo a que se possa estabelecer uma relação entre estes e os resultados propostos pela operação a candidatar.

O objetivo **"Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas"** visa atualizar, desenvolver e promover o conhecimento sobre as alterações climáticas e avaliar os seus potenciais riscos, impactes e consequências, incluindo os relacionados com eventos meteorológicos extremos.

Enquadram-se neste objetivo específico iniciativas de investigação, sensibilização e monitorização. Neste contexto é importante alargar o conhecimento através da investigação sobre alterações climáticas em Portugal e respetivos impactes, considerando as especificidades territoriais.

Ora um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas é uma ferramenta direcionada para uma realidade de nível regional, e que contempla uma vertente muito relevante ao nível da investigação sobre alterações climáticas, nomeadamente, através da recolha de informação relevante sobre alterações climáticas, avaliação de impactes ambientais esperados, avaliação de vulnerabilidades e definição de *hotspots*, realização de análise de riscos, identificação de medidas de adaptação, etc.

A operação apresentada contempla ainda a realização de ações de sensibilização e divulgação (divulgação no sítio web oficial e nas redes sociais, afixação de cartazes, realização de sessões públicas de sensibilização, publicitação nos órgãos de comunicação social, etc.), contribuindo assim para "melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas".

Com o objetivo **"Implementar medidas de adaptação"** pretende-se avaliar a capacidade atual de adaptação e priorizar a implementação de opções e medidas de adaptação que moderem futuros impactes negativos e/ou ajudem a aproveitar oportunidades decorrentes das alterações climáticas.

Este objetivo abrange o financiamento das medidas, a capacitação dos atores envolvidos e a monitorização das ações tomadas.

Relativamente ao financiamento das medidas de adaptação, naturalmente, todas as medidas identificadas no PIAAC-AT terão o seu financiamento assegurado, de modo a garantir que são corretamente implementadas. A elaboração de um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas é um passo crítico na orçamentação das verbas necessárias ao combate às alterações climáticas no território-alvo.

O PIAAC-AT contribui ainda para a capacitação de todos os atores envolvidos nas atividades de mitigação dos efeitos das alterações climáticas, sejam eles o poder público local/regional, setor privado, público em geral ou outros *stakeholders*, uma vez que engloba uma vertente de conhecimento muito relevante, permitindo diagnosticar a situação atual, bem como estabelecer previsões futuras, assentes em modelos fiáveis.

Aliás, uma parte integral do PIAAC-AT é precisamente a realização de ações de divulgação e formação, que permitirão informar os cidadãos e capacitar técnicos municipais para a elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC). Ao abrigo do PIAAC-AT, serão formados 10 técnicos municipais.

A monitorização das ações tomadas é também uma atividade que se enquadra no âmbito da operação a candidatar, possibilitando ajustamentos e correções que se venham a revelar necessárias ao longo da sua implementação, bem como após o seu término. Esta é uma atividade, como já explicitado, prevista no PIAAC-AT.

Finalmente, o objetivo "**Promover a integração da adaptação em políticas setoriais**" visa facilitar a integração e monitorização da componente da adaptação às alterações climáticas ("*mainstreaming*") nas políticas públicas e setoriais de maior relevância, incluindo as políticas de ordenamento do território e desenvolvimento urbano sustentável e os seus instrumentos de planeamento e gestão territorial.

Neste sentido, a ENAAC 2020 defende que deve ser promovida a adoção de procedimentos com vista à propagação e integração das preocupações em matéria de adaptação às alterações climáticas na atividade prosseguida e gerida pelos diversos agentes setoriais e níveis de administração territorial, nomeadamente, equacionando a revisão de legislação setorial e a elaboração de normas e/ou orientações técnicas.

Neste âmbito, um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas é um instrumento perfeitamente enquadrável, permitindo definir as bases para as atividades de adaptação às alterações climáticas a nível intermunicipal, e estabelecer orientações a serem seguidas por todas as partes interessadas relevantes, desde atores setoriais, entidades públicas e público em geral.

A ENAAC 2020 define ainda como essencial estabelecer um sistema de acompanhamento das diversas iniciativas de *mainstreaming*, de modo a facilitar a identificação de indicadores de progresso das políticas de adaptação, bem como a sua monitorização para fins de avaliação e reporte.

Ora também aqui, a presente operação pode oferecer um contributo valioso para o cumprimento deste objetivo da ENAAC 2020, uma vez que, de acordo com o definido no Aviso-Concurso POSEUR-08-2016-57, deverá cumprir com diversos indicadores de realização e resultado, fundamentalmente numa perspetiva de facilitar o *mainstreaming*, a saber:

- **Municípios com planos de identificação de vulnerabilidades e riscos** - entendidos como instrumentos que incluem outros instrumentos de planeamento onde a adaptação às alterações climáticas surge numa lógica de *mainstreaming*;
- **Instrumentos de planeamento e gestão elaborados, avaliados ou revistos** - Planos Municipais/Intermunicipais/Regionais/Setoriais de Adaptação às Alterações Climáticas apoiados, criados ou em que exista a integração desta componente noutras políticas e planos/ setoriais (perspetiva de *mainstreaming*);
- **Nível de implementação das medidas de adaptação às alterações climáticas identificadas no âmbito dos instrumentos de planeamento e gestão apoiados** - traduz a relação entre as medidas/ações concretizadas face ao conjunto de medidas/ações previstas no Plano no período de dois anos após a conclusão da elaboração/revisão do Plano/Programa.

De salientar ainda que a ENAAC 2020 estabelece a identificação das necessidades de financiamento e das respetivas fontes como uma das prioridades a atender.

Neste aspeto, a ENAAC 2020 destaca a importância de se tirar partido da possibilidade de apresentação de projetos a diversas linhas de financiamento, comunitárias ou nacionais, incluindo ao Fundo Português de Carbono (FPC) e aos diversos programas operacionais definidos no âmbito do Portugal 2020, em linha com a candidatura a apresentar pela CIMAT.

Um dos propósitos da ENAAC 2020 é pois orientar e apoiar as candidaturas a financiamentos em matéria de adaptação às alterações climáticas, bem como desenvolver um quadro de avaliação e monitorização adequado para os projetos financiados ao abrigo desses programas.

Assim, a operação a candidatar insere-se perfeitamente no espírito da ENAAC 2020 e os resultados propostos pela operação encontram-se em linha com os objetivos definidos na ENAAC 2020.

Integração da adaptação às alterações climáticas nas diversas escalas e tipologias de planeamento municipal, intermunicipal ou regional

De acordo com o que é definido no Aviso-Concurso POSEUR-08-2016-57, os resultados previstos para a operação a candidatar devem contribuir para "a integração da adaptação às alterações climáticas nas diversas escalas e tipologias de planeamento intermunicipal".

Como entidade supramunicipal, o contributo direto para esta integração, este *mainstreaming* de políticas de adaptação às alterações climáticas, é realizado por via da capacidade legal que a CIMAT tem ao nível da articulação de políticas com os municípios que a integram.

Isto permite que a integração das políticas/medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas presentes no PIAAC-AT se imiscuem em áreas tão variadas como:

- Redes de abastecimento público, infraestruturas de saneamento básico, tratamento de águas residuais e resíduos urbanos;
- Rede de equipamentos de saúde;
- Rede educativa e de formação profissional;
- Ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais;
- Segurança e proteção civil;
- Mobilidade e transportes;
- Redes de equipamentos públicos;
- Promoção do desenvolvimento económico, social e cultural;
- Rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

A integração da adaptação às alterações climáticas à escala municipal dá-se de forma indireta, uma vez que extravasa a área de atuação da CIMAT.

Como referido anteriormente, esta integração dá-se, fundamentalmente, de duas formas distintas:

- **Promoção da elaboração de EMAAC**, através da realização de ações de divulgação às partes interessadas e de ações de formação para capacitação dos técnicos municipais responsáveis pela área de adaptação às alterações climáticas;
- **Integração do PIAAC-AT em instrumentos de gestão municipais**, fornecendo informação que será vertida em instrumentos de gestão territorial como Planos Diretor Municipal, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor.

O PIAAC-AT pretende afirmar-se como pedra basilar para todo o planeamento de adaptação às alterações climáticas nos 6 municípios que integram a CIMAT.

Contributo dos resultados da operação para o PNAC

Para além de contribuir para os objetivos da ENAAC 2020, a operação a candidatar contribui adicionalmente para os objetivos de outros documentos estratégicos relevantes, nomeadamente o Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC).

Relativamente ao PNAC, os objetivos inscritos neste documento são os seguintes:

- Promover a transição para uma economia de baixo carbono, gerando mais riqueza e emprego, contribuindo para o crescimento verde;
- Assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões nacionais de gases com efeito de estufa (GEE) de forma a alcançar uma meta de -18% a -23% em 2020 e de -30% a -40% em 2030 em relação a 2005, garantindo o cumprimento dos compromissos nacionais de mitigação e colocando Portugal em linha com os objetivos europeus;
- Promover a integração dos objetivos de mitigação nas políticas setoriais (*mainstreaming*).

Se relativamente ao *mainstreaming* das políticas já foi referido o contributo da operação a candidatar, é importante referir a sua relevância para a promoção da transição para uma economia de baixo carbono e para a redução das emissões nacionais de GEE.

É claro que a elaboração de um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, pela própria temática que aborda, terá um contributo importante nestas matérias, promovendo melhores práticas e estabelecendo diretrizes para atores públicos e privados, ao nível municipal/intermunicipal.

Naturalmente, os contributos da operação ocorrem a um nível intermunicipal, sendo que os seus efeitos acabam por se sentir ao nível nacional. A operação é mais um contributo para estes objetivos de nível nacional.

Consideração dos resultados do Programa AdaPT

Um dos fatores diferenciadores da presente operação é o facto de tomar em consideração os resultados do Programa AdaPT – Adaptar Portugal aos efeitos das Alterações Climáticas, em particular os resultados dos projetos estruturantes apoiados relativos à capacitação dos agentes locais e elaboração de estratégias locais de adaptação: o projeto ClimAdaPT.Local.

O Programa AdaPT foi desenvolvido para apoiar o desenvolvimento de projetos de adaptação às alterações climáticas em Portugal, procurando aumentar a capacidade para avaliar a vulnerabilidade às alterações climáticas e aumentar a consciencialização e educação nesta matéria.

Este Programa inclui 4 áreas específicas, sendo uma delas o programa ClimAdaPT.Local, mais direcionada para a intervenção a nível local/regional. O propósito deste programa é melhorar a capacidade dos municípios para incorporar a adaptação às alterações climáticas nos seus instrumentos de planeamento e intervenções locais.

Foram 29 os municípios envolvidos, integrando um deles - MONTALEGRE - a CIMAT.

O projeto ClimAdaPT.Local deu o mote a um processo contínuo de elaboração de EMAAC e sua integração nas ferramentas de planeamento municipal.

Como foi referido, o PIAAC-AT será elaborado seguindo a metodologia estabelecida por este projeto, nomeadamente, a metodologia ADAM. De resto, as 4 fases que constituem o PIAAC-AT foram definidas tomando a metodologia ADAM como linha de bases.

Os resultados práticos do ClimAdaPT.Local - as EMAAC elaboradas (particularmente a de Montalegre) e os guias/manuais concebidos para apoio à adaptação às alterações climáticas - são assim não só considerados na presente operação, como sustentam a sua abordagem metodológica.

Os projetos estruturantes apoiados no âmbito do ClimAdaPT.Local permitiram a capacitação dos agentes locais e levaram à elaboração de estratégias locais de adaptação - resultados em tudo similares com os resultados propostos para a presente operação.

Entre as realizações mais relevantes no município de Montalegre, e que levam à conceção de uma EMAAC, salientam-se a elaboração de uma Ficha Climática, realização de projeções climáticas, identificação e avaliação dos principais impactos climáticos, análise quantitativa do risco (frequência e magnitude), deteção de vulnerabilidades atuais e futuras, identificação e seleção de medidas de adaptação, etc.

O *know-how* e *mais-valia* que a EMAAC de Montalegre, bem como de outros municípios conferem ao PIAAC-AT são de um valor incalculável, uma vez que servirão de "guia" à elaboração deste Plano, em função das metodologias estabelecidas, informação local recolhida, etc.

Adicionalmente, o PIAAC-AT, para além de tomar em consideração os resultados do projeto ClimAdaPT.Local, contribui ainda para os seus objetivos, uma vez que uma das suas principais "missões" passa por promover a elaboração de EMAAC.

Esta promoção é efetuada com o recurso a dois mecanismos já descritos neste pedido de parecer, nomeadamente:

- Divulgando o PIAAC-AT e o seu conteúdo junto de populações e Câmaras Municipais, de modo a que funcione como base metodológica para a conceção de EMAAC;
- Realizando ações de formação a técnicos municipais (10 técnicos municipais, 2 por município da CIMAT, excetuando Montalegre que já dispõe de técnicos formados aquando da elaboração da sua EMAAC).

Os projetos apoiados levaram ainda à disponibilização de informação de base climática (histórica e cenários) à escala regional (Portaldoclima.pt).

De igual forma, é expectável que a operação aqui apresentada, em função das atividades propostas, produza informação capaz de "abastecer" este Portal, plataforma de acesso ao público em geral com funções de disseminação de séries históricas, alterações climáticas a nível regional e indicadores climáticos para setores específicos em Portugal.

Entre a informação disponibilizada encontra-se informação referente a temperatura, precipitação, intensidade do vento, humidade relativa, radiação solar global, amplitude térmica diária, índices de seca, índices de aridez, evapotranspiração, índices de risco de incêndio, etc.

Ou seja, tal como especificado no § 10.3.1 do Aviso-Concurso POSEUR-08-2016-57 a operação aqui apresentada releva a "consideração dos resultados do Programa AdaPT – Adaptar Portugal aos efeitos das Alterações Climáticas, em particular dos projetos estruturantes apoiados, relativos à capacitação dos agentes locais e elaboração de estratégias locais de adaptação (Climadapt-local.pt) e à disponibilização de informação de base climática (histórica e cenários) à escala regional (Portaldoclima.pt)".

Chaves, 20 de setembro de 2016

(Presidente da CIMAT)

A PREENCHER PELA APA

Tendo por base exclusivamente a informação submetida neste formulário, e assumindo que esta transmite de forma fidedigna a informação constante dos restantes documentos que vão instruir a candidatura, conforme declaração de conformidade do proponente, considera-se que a candidatura merece parecer

☐ favorável

☐ desfavorável

Observações:

*Este parecer não vincula a APA em termos da avaliação do mérito da candidatura.

Data, e assinatura
